

**Uma tradução metrificada em português do conto de fadas em versos “Czar Nikita e suas 40 filhas” de Aleksandr S. Púchkin**

**A metrified Portuguese translation of the fairy tale in verse “Tsar Nikita and his 40 daughters” by Aleksandr S. Pushkin**

Helder da Rocha<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta é uma tradução do conto de fadas “Czar Nikita e suas 40 filhas” «Царь Никита и сорок его дочерей» (*Tsar Nikita i sorok ego docherey*), escrito por A. S. Púchkin, em 1822, utilizando versos com métrica de tetrâmetro trocaico. O poema é a primeira experiência conhecida de Púchkin no gênero de contos de fadas (*skazki*), pelo qual ele é famoso. O conto também é classificado por especialistas dedicados à obra de Púchkin como “poesia erótica”. O poema não foi publicado durante a vida do autor devido ao risco de censura, tendo havido dúvidas no passado sobre sua autoria, que hoje não é mais questionada. A presente tradução para a língua portuguesa buscou preservar ao máximo o sentido original dos versos e também o ritmo do tetrâmetro, porém não preservou as rimas externas, empregadas pelo autor.

**Palavras-chave:** Púchkin Aleksandr Sergueievitch; Conto de fadas; Skazki; Tetrâmetro trocaico; Poesia erótica.

**Abstract:** This is a translation of the fairy tale “Tzar Nikita and his 40 daughters” «Царь Никита и сорок его дочерей» (*Tsar Nikita i sorok ego docherey*), written by A.S. Pushkin in 1822 using verses in trochaic tetrameter meter. The poem is Pushkin’s earliest known experience in the genre of fairy tales (*skazki*), for which he is very well known. The tale is also classified by scholars dedicated to Pushkin’s works as “erotic poetry”. The poem wasn’t published during the author’s lifetime, due to the risk of censorship, and there have been doubts in the past about its authorship, which are no longer considered. The present translation for the Portuguese language has attempted to preserve most of the original meanings of each verse and also the tetrameter form, however it does not attempt to preserve the tail rhymes used by the author.

**Keywords:** Pushkin Aleksandr Sergeyevich; Fairy tale; Skazki; Trochaic tetrameter; Erotic poetry.

Esta é uma tradução do conto de fadas “Czar Nikita e suas quarenta filhas” «Царь Никита и сорок его дочерей» (*Tsar Nikita i sorok ego docherey*), escrita por Aleksandr Sergueievitch Púchkin, em 1822, utilizando versos com métrica de tetrâmetro trocaico. A obra, escrita durante seu exílio em Chisinau, é considerada a primeira experiência conhecida de Púchkin no gênero de contos de fadas (*skazki*)<sup>2</sup>. O conto também é

<sup>1</sup> Mestre em informática pela Universidade Federal de Campina Grande e tradutor, tendo publicado a tradução das obras *Inferno* e *Purgatorio* de Dante Alighieri (1998) e *O Corvo*, de Edgar Allan Poe (1999). [helder.darocha@gmail.com](mailto:helder.darocha@gmail.com).

<sup>2</sup> Uma discussão abrangente sobre as origens literárias e folclóricas desta obra está disponível nos artigos de G. A. Levinton e L. G. Okhotin, e nos comentários de I. A. Pilchikov, M. V. Stroganov e E. V. Nikolsky (veja referências em russo no final deste artigo).

classificado por especialistas dedicados à obra do autor como “poesia erótica”<sup>3</sup> e não chegou a ser publicado durante sua vida devido ao risco de censura.<sup>4</sup>

Apenas fragmentos chegaram a ser publicados na época do império, e a obra só foi incluída nas obras completas de Púchkin em 1950, pois também foi rejeitada para publicação no início da época soviética. Durante bastante tempo, houve controvérsias sobre a autoria do conto/poema, mas hoje a maior parte dos especialistas na obra de Púchkin é unânime em atribuir-lhe a obra<sup>5</sup>, cuja autoria é comprovada através de relatos de contemporâneos e cartas.

A presente tradução busca manter a mesma métrica do tetrâmetro trocaico utilizada pelo autor, cujo ritmo é *TA-ta-TA-ta-TA-ta-TA-(ta)*, de forma que todo o poema traduzido pode ser lido em português seguindo essa métrica. Também preserva o mesmo número de linhas do original e busca, sempre que possível, manter a correspondência entre elas. No entanto, a tradução se compromete apenas a manter a métrica e não preserva o padrão de rimas do poema original, no qual elas quase sempre ocorrem em pares até o verso 82. Após esse verso, o autor viola esse princípio várias vezes, usando rimas alternadas, intercaladas e em trios. O poema conta a história do czar Nikita, pai de 40 belas filhas de mães diferentes. As meninas, porém, nasceram sem os órgãos genitais, algo que, para escapar da censura puritana, o autor nunca menciona diretamente. Diz que é bobagem, que “não é nada” e utiliza-se de vários recursos retóricos para insinuar sobre esse “nada, quase nada, ou muito pouco”. O assunto é um segredo no reino e o czar ameaça seus súditos com punições severas caso sequer comentem sobre ele.

As meninas crescem, e a situação torna-se um problema cada vez maior, até que o czar convoca seus conselheiros em busca de uma solução. Um dos conselheiros sugere procurar uma feiticeira, que certamente saberia como resolver o problema. Mensageiros são enviados e, depois de alguns anos, um mensageiro dedicado encontra a bruxa numa cabana da floresta.

<sup>3</sup> O artigo de Levinton e Okhotin, que explora as origens folclóricas do poema, foi publicado em edição especial da revista *Литературного Обозрения* no. 11 (1991), dedicada à tradição erótica na literatura russa. Exploram o mesmo tema, os livros *Тень Баркова*, editado por I. A. Pilshikov et al., em que o autor publica um comentário sobre o artigo de Levinton e Okhotin, e o livro *Taboo Pushkin*, editado por Alyssa Gillespie, que também contém um artigo crítico sobre o poema. Esses autores também discorrem sobre as possíveis influências de obras eróticas dos escritores libertinos como Voisenon, Crebillon e Diderot, conhecidos por Púchkin.

<sup>4</sup> Púchkin teve diversos problemas durante sua vida por causa da censura estatal às suas obras e ideias, tendo sido forçado ao exílio e enfrentado dificuldades devido ao veto imperial às suas publicações. Para escapar da prisão, chegou a negar a autoria do seu poema blasfemo *Гавриилуаѡ* (*Gabriláda*), que colocava a virgem Maria no centro de uma orgia envolvendo o anjo Gabriel e o Diabo. Essas obras, que circulavam apenas em manuscritos e eram transmitidas oralmente em encontros fechados, jamais foram publicadas na época de Alexandre I. Para Clayton e Vesselova, “este poema convida o leitor a perceber referências subversivas à Rússia contemporânea e [...] à censura – uma presença sombria que controla todas as publicações, mas que não deve ser mencionada em um texto literário publicado” (CLAYTON et al., 2012, *Kindle ed.* loc. 5079, tradução nossa).

<sup>5</sup> Embora não haja dúvidas quanto à autoria do poema completo por Aleksandr Púchkin, ainda existem controvérsias quanto ao formato do texto existente, já que não há uma versão completa autografada (existe apenas até o verso 82). Para Stroganov, “o texto deve ser apresentado como uma obra de Púchkin e como um produto da colaboração coletiva” (STROGANOV, 2003, p. 20, tradução nossa).

Ela recebe a incumbência, manda-o embora e pede que volte em três dias. Nesse intervalo, ela “invoca o capeta”, que traz um baú cheio “das coisas pecaminosas” que foram pedidas. Ela escolhe as 40 melhores, de variadas cores e tamanhos, coloca numa urna e entrega ao mensageiro. No caminho de volta, o mensageiro para na floresta para fazer um lanche e, sem conter sua curiosidade, tenta ver o que há dentro da urna. Olha pela fresta e não vê nada. Encosta o ouvido e nada ouve, mas pelo buraco da fechadura percebe um cheiro familiar. Decide abrir para ver o que tem dentro e, assim que a urna é aberta, as criaturas misteriosas saem voando de dentro como “passarinhos”, agitando-se de forma provocante numa árvore. O mensageiro, em desespero, faz de tudo para tentar recapturá-las, em vão. Oferece migalhas, mas elas não se interessam. Nesse momento, passa uma velha a quem ele implora ajuda, aos prantos. Ela examina as criaturas na árvore, pede que ele se acalme e aconselha que ele mostre o que tem, pois, assim, elas voarão até ele. Ele faz o que a velha sugere e elas voltam imediatamente, seduzidas pelo que ele mostra, deixando-se possuir, uma por uma. No final, ele tranca a urna, retorna para o castelo onde ela é entregue ao czar. Dessa vez, quando a urna é aberta e as criaturas veem as princesas, elas logo se encaixam nos seus lugares. O reino festeja por sete dias, condecora o mensageiro e manda presentes exóticos para a bruxa. Púchkin termina o conto, respondendo aos críticos o motivo de escrever tais bobagens: “Porque quero!”

## 1. TRADUÇÃO

*Царь Никита и сорок его дочерей*

Александр Сергеевич Пушкин

*Czar Nikita e suas quarenta filhas*

Aleksandr Sergueievitch Púchkin

Царь Никита жил когда-то

Праздно, весело, богато,

Не творил добра, ни зла,

И земля его цвела.

Царь трудился по немного,

Кушал, пил, молился богу

И от разных матерей

Прижил сорок дочерей,

Сорок девушек прелестных,

Houve um czar Nikita

Muito rico e feliz,

Nunca fez nem bem, nem mal,

E seu reino florescia.

Vez ou outra se ocupava,

De comer, beber, rezar

E assim de várias mães<sup>6</sup>

Concebeu quarenta filhas<sup>7</sup>,

Criaturas adoráveis,

5

Сорок ангелов небесных,

Милых сердцем и душой.

Что за ножка — боже мой,

А головка, темный волос,

Чудо — глазки, чудо — голос,

Ум — с ума свести бы мог.

Doces corações e almas,

Anjos que o céu mandou.

Que pezinhos! — Ai meu deus!

Cabecinhas, tranças negras,

Olhos lindos, vozes belas,

Mentes vivas e brilhantes

10

15

<sup>6</sup> É possível considerar que Púchkin insinua aqui um paralelo contemporâneo com o czar Alexandre I “que teve nove filhos ilegítimos com seis amantes” (CLAYTON *et al.*, 2012, *Kindle ed.* loc. 5147, tradução nossa). O nome Nikita pode estar associado à palavra grega νίκη (*niki*), que significa vencedor e, dessa forma, também se identificar com Alexandre I que era chamado, na sua época, de «Победитель Наполеона» (vencedor de Napoleão) (IKHLOV, 2020).

<sup>7</sup> O número 40 (сорок) representa uma quantidade alegórica, assim como os números 3, 7, 12, que frequentemente aparecem em contos de várias culturas, parábolas, épicos e livros sagrados. Porém, a escolha também pode ter origem em contos folclóricos eslavos, particularmente, um conto que é mencionado por Levinton e Okhotin, no qual um homem, cujas sete filhas nascem sem os órgãos genitais, procura uma *babushka* chamada Anastasiya *Sorokapizdasiya* (quarenta vaginas) que lhe vende os órgãos (LEVINTON *et al.*, 1991). Pode também haver uma associação intencional do autor com a festa dos 40 mártires, celebrada pela Igreja Ortodoxa em 9 de março, mês em que Púchkin escreveu o poema (STROGANOV, 2003).

Словом, с головы до ног  
 Душу, сердце всё пленяло.  
 Одного не доставало.  
 Да чего же одного?  
 Так, безделки, ничего.  
 Ничего иль очень мало,  
 Всё равно — не доставало.  
 Как бы это изъяснить,  
 Чтоб совсем не рассердить  
 Богомольной важной дуры,  
 Слишком чопорной цензуры?  
 Как быть?... Помоги мне, бог!  
 У царевен между ног...  
 Нет, уж это слишком ясно  
 И для скромности опасно, —  
 Так иначе как-нибудь:  
 Я люблю в Венере грудь,  
 Губки, ножку особливо,  
 Но любовное огниво,  
 Цель желанья моего...  
 Что такое?... Ничего!..  
 Ничего, иль очень мало...  
 И того-то не бывало  
 У царевен молодых,  
 Шаловливых и живых.

Da cabeça aos pés, divinas  
 Todas eram cativantes.  
 D'uma coisa careciam.  
 Como assim? Que coisa é essa?  
 Ah, bobagem! Nada não! 20  
 Nada, pouco, quase nada,<sup>8</sup>  
 Tanto faz — mas careciam.  
 Como posso explicar  
 De um jeito que não zangue  
 Nobres e devotos tolos, 25  
 A censura puritana?  
 Como faço?... Deus me ajude!  
 Nas princesas, entre as pernas...  
 Não! Assim é muito claro,  
 Ao pudor é perigoso, — 30  
 Tentaremos d'outro jeito:  
 Vênus, amo os peitos teus,  
 A cintura, os pezinhos,  
 Mas o fogo do amor  
 E o fim do meu desejo... 35  
 É o que?... É nada! Nada!  
 Nada, pouco, quase nada...  
 Esse pouco, lá não estava,  
 Não nas jovens princesinhas,  
 Animadas, danadinhas. 40

<sup>8</sup> Ничего или очень мало (“nada, ou quase nada”) é uma forma indireta e evasiva de se referir à genitália feminina. Levinton e Okhotin observam que um artifício similar foi usado no romance em prosa de Denis Direrot (1713-1784) *Les Bijoux Indiscrets*, de 1747, que era conhecido por Púchkin (LEVINTON *et al.*, 1991).

Их чудесное рожденье	Seu incrível nascimento	
Привело в недоуменье	Espalhou perplexidade	
Все придворные сердца.	Pelos corações da corte.	
Грустно было для отца	Era triste para o pai	
И для матерей печальных...	E às mães infortunadas...	45
А от бабок повивальных	E por meio das parteiras	
Как узнал о том народ —	Todo o povo informou-se —	
Всякий тут разинул рот,	E ficaram espantados,	
Ахал, охал, дивовался,	Ah! E Oh! Se admiravam,	
А иной, хоть и смеялся,	Vez ou outra alguém ria,	50
Да тихонько, чтобы в путь	Mas baixinho, pra não ser	
До Нерчинска не махнуть.	Despachado pra Sibéria. <sup>9</sup>	
Царь созвал своих придворных,	E o czar juntou a corte,	
Нянек, мамушек покорных —	As babás, mães devotas —	
Им держал такой приказ:	E assim pronunciou:	55
«Если кто-нибудь из вас	“Se qualquer um dentre vós	
Дочерей греху научит,	Ensinar as minhas filhas	
Или мыслить их приучит,	A pecar ou a pensar,	
Или только намекнет,	Ou lançar uma mera pista	
Что у них недостает,	Do que elas não possuem,	60
Иль двусмысленное скажет,	Ou falar com ambiguidade,	
Или кукиш им покажет, —	Ou mostrar o dedo médio <sup>10</sup> , —	
То — шутить я не привык —	Eu não estou de brincadeira —	
Бабам вырежу язык,	Das mulheres corto a língua	
А мужчинам нечто хуже,	E dos homens vou cortar	65
Что порой бывает туже».	O que neles fica teso”. <sup>11</sup>	
Царь был строг, но справедлив,	Ordem justa, eloquente,	

<sup>9</sup> Nertchinsk é um local na Sibéria reservado aos dissidentes na época de Alexandre I e Nicolau I. É o lugar para onde Púchkin poderia ter sido exilado (como foram seus amigos dezembristas) por escrever poemas considerados subversivos pelo estado. Para Clayton e Vesselova, “o texto de Púchkin pode ser lido como uma alegoria transparente do destino da literatura russa durante o período Alexandrino. O silêncio imposto na corte do czar Nikita sobre o dilema das filhas faz um paralelo no poema à censura à qual estava sujeita a literatura na Rússia, que afetava Púchkin particularmente.” (CLAYTON *et al.*, 2012, *Kindle ed.* loc. 5515, tradução nossa)

<sup>10</sup> Покажет кукиш: mostrar o dedo, fazer uma figa (tinha conotação obscena na cultura russa da época).

<sup>11</sup> Também uma possível alegoria da censura e uma crítica ao czar, já que o ato remete ao “paradigma de líderes impotentes e incompetentes que, para manter seu poder, mutilam seus súditos fisicamente [Boris Godunov], ou, no caso de Alexandre, metaforicamente, ao suprimir sua expressão através da censura” (CLAYTON *et al.*, 2012, *Kindle ed.* loc. 5168, tradução nossa)

А приказ красноречив;	Rigorouso foi o czar;	
Всяк со страхом поклонился,	Todos curvam-se com medo	
Остеречься всяк решился,	E decidem ter cuidado,	70
Ухо всяк держал остро	Com ouvidos bem abertos,	
И хранил свое добро.	Cada qual cuida dos seus.	
Жены бедные боялись,	As esposas tinham medo	
Чтоб мужья не проболтались;	Que os maridos fuxicassem;	
Втайне думали мужья:	Ah, mas eles desejavam	75
«Провинись, жена моя!»	Que a culpa fosse delas!	
(Видно, сердцем были гневны).	(Oh, que corações maldosos).	
Подросли мои царевны.	Então crescem as princesas.	
Жаль их стало. Царь — в совет;	E o czar foi ao conselho;	
Изложил там свой предмет:	Lá expôs o seu assunto:	80
Так и так — довольно ясно,	Tal e tal — foi muito claro,	
Тихо, шопотом, негласно,	Aos sussurros e discreto, <sup>12</sup>	
Осторожнее от слуг.	Pois criados têm ouvidos.	
Призадумались бояры,	A nobreza refletia,	
Как лечить такой недуг.	Sobre a cura da doença,	85
Вот один советник старый	Quando um velho conselheiro	
Поклонился всем — и вдруг	De repente levantou-se	
В лысый лоб рукою брякнул	E bateu com a mão na testa	
И царю он так вавакнул:	E ao czar assim falou:	
«О, премудрый государь!	“Oh, meu sábio governante!	90
Не взыщи мою ты дерзость,	Não repare meu abuso;	
Если про плотскую мерзость	Se de indecência falo	
Расскажу, что было встарь.	Foi há muito tempo atrás.	
Мне была знакома сводня	Lembro d’uma cafetina	
(Где она? и чем сегодня?	(Onde está? Será que ela	95
Верно тем же, чем была).	Inda faz o que fazia?),	
Баба ведьмою слыла,	Consideram ela bruxa	

<sup>12</sup> Até este verso (82), o poema original segue rigorosamente um padrão de rimas emparelhadas. A partir dos quatro versos seguintes, esse princípio é relaxado pela primeira vez com rimas duplas alternadas (versos 84 e 86) e triplas (versos 83, 85 e 87). Posteriormente, também são usadas rimas interpoladas, duplas e triplas (iniciando nos versos 90, 100, 137, 149, 168, 172, 182, 189, 194, 204, 212 e 222).

Всем недугам пособляла, Немощь членов исцеляла. Вот её бы разыскать; Ведьма дело всё поправит: А что надо — то и вставит». — «Так за ней сейчас послать!» Воскликает царь Никита. Брови сдвинувши сердито: — «Тотчас ведьму отыскать! Если ж нас она обманет, Чего надо не достанет, На бобах нас проведет, Или с умыслом солжет, — Будь не царь я, а бездельник, Если в чистый понедельник Сжечь колдунью не велю: И тем небо умолю».	Que curava qualquer mal, Até mesmo perna fraca. É quem debes procurar; Essa bruxa faz de tudo: O que falta — ela insere. — “Chamem já por ela agora!” Exclamou czar Nikita. Furioso, mexe as celhas: — “Achem logo essa bruxa! E se ela nos trair, Se não der o que se pede, Se nos conduzir ao erro. <sup>13</sup> Ou mentir com convicção, — Que me chame vagabundo, Se no dia da quaresma <sup>14</sup> Não mandar queimar a bruxa: Isto aqui eu rogo ao céu.”	100
Вот секретно, осторожно, По курьерской подорожной И во все земли концы Были посланы гонцы. Они скачут, всюду рыщут И царю колдунью ищут. Год проходит и другой — Нету вести никакой. Наконец один ретивый Вдруг напал на след счастливый. Он заехал в темный лес	Em segredo e com cuidado, Com licenças irrestritas <sup>15</sup> Para os quatro cantos foram Enviados mensageiros. E vasculham todo o mundo Atrás dessa feiticeira. Passa ano, passa outro, Sem sequer nenhuma pista. Finalmente um sujeito Dedicado, se encontrou, <sup>16</sup> Adentrou na selva escura	115      120   125

<sup>13</sup> Literalmente, “nos conduzir sobre feijões”, no original. Veja *остаться на бобах* (permanecer sobre feijões), que é uma expressão que significa “perder tempo, não chegar a lugar nenhum”.

<sup>14</sup> A segunda-feira limpa (чистый понедельник) é o primeiro dia da grande quaresma das igrejas ortodoxas, bizantinas e católicas orientais.

<sup>15</sup> Подорожная (грамота) era um documento oficial usado na Rússia imperial que permitia o acesso a cavalos estatais para atividades de correio.

<sup>16</sup> Literalmente: “Finalmente um [sujeito] dedicado, de repente acertou a trilha da sorte”.



(Видно, вёл его сам бес),  
 Видит он: в лесу избушка,  
 Ведьма в ней живет, старушка.  
 Как он был царев посол,  
 То к ней прямо и вошел,  
 Поклонился ведьме смело,  
 Изложил цареве дело:  
 Как царевны рождены  
 И чего все лишены.  
 Ведьма мигом всё смекнула...  
 В дверь гонца она толкнула,  
 Так примолвив: «Уходи  
 Поскорей и без оглядки,  
 Не то — бойся лихорадки...  
 Через три дня приходи  
 За посылкой и ответом,  
 Только помни — чуть с рассветом».  
 После ведьма заперлась,  
 Уголёчком запаслась,  
 Трое суток ворожила,  
 Так что беса приманила.  
 Чтоб отправить во дворец,  
 Сам принес он ей ларец,  
 Полный грешными вещами,  
 Обожаемыми нами.  
 Там их было всех сортов,  
 Всех размеров, всех цветов,  
 Всё отборные, с кудрями...  
 Ведьма все перебрала,  
 Сорок лучших оточла,  
 Их в салфетку завернула  
 И на ключ в ларец замкнула,  
 С ним отправила гонца,

(Era o diabo que o guiava),  
 Encontrou uma cabana,  
 Onde vive a velha bruxa.  
 Como era autoridade,  
 Foi direto e logo entrou, 130  
 Se apresentou à bruxa,  
 E o problema detalhou:  
 As princesas que nasceram  
 E o que faltava nelas.  
 Ela logo entendeu 135  
 E o empurrou pra fora,  
 Disse pronto: “Vá embora!  
 Fuja sem olhar pra trás,  
 Se ficar a febre mata...  
 Em três dias volte aqui 140  
 E terá uma resposta,  
 Cedo, ao amanhecer.”  
 E a bruxa se trancou,  
 Estocou algum carvão,  
 Por três dias fez encantos, 145  
 Invocando o capeta.  
 Para enviar ao czar,  
 Trouxe uma urna cheia  
 Dessas coisas de pecado  
 Que por nós são adoradas. 150  
 Tinha lá de todo tipo,  
 De qualquer tamanho e cor,  
 Escolhidas, com cachinhos...  
 Ela viu e separou  
 As quarenta mais perfeitas, 155  
 Embrulhou num guardanapo  
 E trancou na urna todas,  
 Entregou ao mensageiro,

Дав на путь серебреца.	Com uma prata pra viagem.	
Едет он. Заря зарделась...	Ele parte. Nasce o sol...	160
Отдых сделать захотелось,	Sente fome e cansaço,	
Захотелось закусить,	Pensa em fazer um lanche,	
Жажду водкой утолить:	Beber vodka, pois tem sede:	
Он был малый аккуратный,	Era muito organizado,	
Всем запаса в путь обратный.	Tinha tudo preparado.	165
Вот коня он разнуздал	Desenfreada seu cavalo	
И покойно кушать стал.	E com calma vai lanchar.	
Конь пасётся. Он мечтает,	Pastam ambos. Ele sonha:	
Как его царь вознесёт,	Vê o czar glorificá-lo,	
Графом, князем назовёт.	Conde, nobre, nomeá-lo.	170
Что же ларчик заключает?	Que será que tem na urna?	
Что царю в нем ведьма шлёт?	Que o czar quer dessa bruxa?	
В щёлку смотрит: нет, не видно —	Pela fresta nada vê —	
Заперт плотно. Как обидно!	Está trancada. Mas que pena!	
Любопытство страх берет	Curioso, sente medo,	175
И всего его тревожит.	Fica um tanto angustiado.	
Ухо он к замку приложит —	Ele encosta seu ouvido —	
Ничего не чует слух;	Nada sente nas orelhas;	
Нюхает — знакомый дух...	Tem um cheiro conhecido...	
Тьфу ты пропасть! что за чудо?	O que diabos tem aí?	180
Посмотреть ей-ей не худо.	Uma olhada não faz mal.	
И не вытерпел гонец...	Pensa, pensa; não resiste...	
Но лишь отпер он ларец,	Mas assim que abre a urna,	
Птички — порх и улетели,	Passarinhas <sup>17</sup> — voam todas,	
И кругом на сучьях сели	E nos galhos altos pousam	185
И хвостами завертели.	Balançando seus rabinhos.	
Наш гонец давай их звать,	Nosso mensageiro tenta	
Сухарями их прельщать:	Seduzi-las com farelos,	

<sup>17</sup> A associação entre passarinhos e genitália (masculina e feminina) é tema recorrente no folclore eslavo da Ucrânia, Sérvia e Transilvânia (LEVINTON *et al.*, 1991). Stroganov também observa que o dia 26 de março, data em que Púchkin teria assinado o poema, é uma data comemorada pela Igreja Ortodoxa Russa e está associada à libertação de pássaros de suas gaiolas (STROGANOV, 2003). Veja também o poema Птичка (passarinho), escrito na mesma época (1823), que também utiliza essa libertação de passarinhos como metáfora.



Семь дней сряду пировали,	Sete dias festejaram,	220
Целый месяц отдыхали;	Mês inteiro descansaram;	
Царь совет весь наградил,	Premiou o seu conselho,	
Да и ведьму не забыл:	E à bruxa, enviou	
Из кунсткамеры в подарок	Do museu, <sup>21</sup> como presente	
Ей послал в спирту огарок,	Certa vela em conserva, <sup>22</sup>	225
(Тот, который всех дивил),	(A que todas seduziu),	
Две ехидны, два скелета	Duas equidnas, esqueletos,	
Из того же кабинета...	Desse mesmo gabinete...	
Награжден был и гонец.	Premiou o mensageiro,	
Вот и сказочки конец.	E aqui termina o conto.	230
Многие меня поносят	Muitos vão me repreender	
И теперь, пожалуй, спросят:	E me perguntar por que	
Глупо так зачем шучу?	Eu escrevo tais bobagens.	
Что за дело им? Хочу.	Que te importa? Porque quero!	

(1822)

(1822)

<sup>21</sup> No original кунсткамера (do alemão *kunstkammer*), provavelmente inspirado no museu Kuntskamera criado por Pedro, o Grande, em 1727, era um gabinete de curiosidades exóticas, que tinha como objetivo estimular os estudos de anatomia. Era especialmente conhecido por sua coleção de fetos animais e humanos com deficiências anatômicas.

<sup>22</sup> Literalmente, "...a ela enviou uma ponta de vela em álcool". No verso seguinte, o autor faz referência à "vela" («тот» – "aquela") que surpreendeu/encantou/seduziu (дивил) a todos (ou todas). O autor parece estar sugerindo que a tal "vela" é algo que está conservado em álcool (como as raridades anatômicas do Kuntskamera) e que já foi mencionado antes (no conto). Para Boris Ikhlov, "dado o contexto erótico, não é difícil adivinhar que foi um órgão sexual masculino que a bruxa recebeu como recompensa." (IKHLOV, 2020, tradução nossa).

## Referências

### Em inglês

ARNDT, W. **Pushkin Threefold**: Narrative, Lyric, Polemic and Ribald Verse, the Originals with Linear and Metric Translations. Nova Iorque: The Overlook Press, 2011.

CLAYTON, J. D., VESSELOVA, N. Resexing Literature: Tsar Nikita and His Forty Daughters. In: GILLESPIE, A. D. (Org.) **Taboo Pushkin**: Topics, Texts, Interpretations. University of Wisconsin Press, 2012. Kindle Edition, Loc. 5026-5360.

### Em russo

IKHLOV, B. Сказка сказок. **Proza.ru**. Junho/2020. Disponível em: <https://proza.ru/2020/06/08/976>. Acesso em: 30 ago. 2020.

LEVINTON G. A., OKHOTIN N. G. «Что за дело им — хочу...» О литературных и фольклорных источниках сказки А. С. Пушкина «Царь Никита и 40 его дочерей». **Литературное Обозрение**, № 11, URSS, 1991. Disponível em: <https://bit.ly/2E598kG>. Acesso em: 15 ago. 2020.

NIKOLSKI, E. V. Жанровое своеобразие и связь с народной прозой сказки А.С. Пушкина «Царь Никита и сорок его дочерей». **Studia Humanitatis**, n. 4. <http://st-hum.ru>. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/343RYPm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PILSHIKOV, I. A. «Ничего иль очень мало...» Сказка Пушкина «Царь Никита и 40 его дочерей»: дополнение к комментарию. In PILSHIKOV, I.A., SHAPUR, M.I. (Org.) In: **А.С. Пушкин. Тень Баркова**: тексты, комментарии, экскурсии. Philologica russica et speculativa, Т II. Yaziki Slavianskoy Kul'turi. Moscou, 2002. p. 466-479. Disponível em: <https://bit.ly/2Y7XRHE>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PÚCHKIN, A. S. **Царь Никита и 40 его дочерей** (1822). Disponível em: <https://bit.ly/2PYD5FE> (*Wikisource*). Acesso em: 31 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **Птичка**. 1823. Disponível em: <https://bit.ly/343We1m> (*Wikisource*). Acesso em: 15 ago. 2020.

STROGANOV M. B. Из комментария к сказке Пушкина «Царь Никита и сорок его дочерей». **Славянские Чтения III**. Izdatel'stvo Latgal'skogo Kulturnogo Tsentra. Daugavpils-Rezenke (Letônia), 2003. Disponível em: <https://bit.ly/313mua6>. Acesso em: 15 ago. 2020.